

MARIANA SIMAS PEREIRA ALVES
ROGERIO MENDES DE LIMA

LITERATURA INFANTIL
afro-brasileira:
UM MERGULHO EM SUAS
POSSIBILIDADES



Fonte: banco de imagem Freepik



Rio de Janeiro, 2024

**LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA: UM
MERGULHO EM SUAS POSSIBILIDADES**



Mariana Simas Pereira Alves

Rogério Mendes de Lima

**LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA: UM
MERGULHO EM SUAS POSSIBILIDADES**

1ª Edição



Rio de Janeiro, 2024



COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

A474 Alves, Mariana Simas Pereira
Literatura infantil afro-brasileira : um mergulho em suas possibilidades / Mariana Simas Pereira Alves ; Rogerio Mendes de Lima.
1. ed. - Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2024.

61 p.

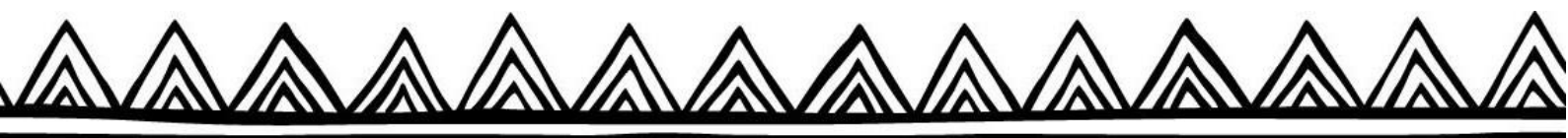
Bibliografia: p. 59-61.

ISBN: 978-65-5930-120-1.

1. Anos iniciais do Ensino Fundamental - Estudo e ensino. 2. Literatura infantojuvenil brasileira - Influências africanas - Estudo e ensino. 3. Educação decolonial. 4. Antirracismo. I. Lima, Rogerio Mendes de. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 372.64

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.



RESUMO

O Produto Educacional foi produzido em conjunto com a Dissertação de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, intitulada “A literatura infantil afro-brasileira como um recurso pedagógico para a implementação de práticas decoloniais”. O estudo teve uma abordagem qualitativa e como objetivo principal o desenvolvimento desse produto, pautado por uma perspectiva decolonial, em colaboração com professores que atuam nos primeiros anos do ensino fundamental, tanto na rede pública quanto privada, no Brasil. A motivação central para essa pesquisa surgiu da urgência em implementar práticas pedagógicas que promovessem uma reflexão mais profunda sobre a representatividade étnico-racial na escola. O intuito era criar condições para que crianças negras vivenciassem um ambiente escolar permeado pela igualdade, valorização, representatividade e empoderamento, rompendo com os referenciais eurocêntricos frequentemente internalizados no ambiente educacional, incluindo obras de Literatura Infantil. No âmbito desse contexto, foi elaborado o curso “Educação antirracista: um caminho a partir da Literatura Infantil Afro-Brasileira”. O curso foi concebido para proporcionar aos educadores uma oportunidade de reflexão sobre diversos aspectos relacionados à prática da leitura literária em sala de aula, com ênfase na importância do uso de livros protagonizados e escritos por negros(as) brasileiros(as). Esse enfoque está alinhado com a Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas. A proposta do curso se encaixa na necessidade de formação continuada de educadores sob a perspectiva antirracista, em consonância com estudos de autores como Gomes (2003, 2008) e Munanga (2000), e explora novas abordagens na leitura literária em sala de aula, buscando a representatividade e valorização da identidade racial negra. A partir das discussões promovidas durante o curso de extensão e das contribuições dos docentes participantes, foram elaboradas propostas de atividades destinadas a turmas do 1º ao 5º ano dos anos iniciais, visando concretizar reflexões sobre representatividade negra, empoderamento e educação antirracista.

Palavras-chave: educação antirracista; literatura infantil afro-brasileira; decolonialidade; curso de extensão; produto educacional.



Fonte: banco de imagem Freepik



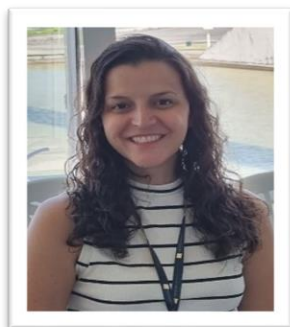
SUMÁRIO

SOBRE OS AUTORES.....	6
APRESENTAÇÃO.....	7
INTRODUÇÃO.....	9
UM MÊS NÃO É O SUFICIENTE.....	14
LEGADO NEGRO.....	17
OBRAS DA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA.....	22
SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA OS ANOS INICIAIS A PARTIR DA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA.....	34
<i>CADA UM DO SEU JEITO, CADA JEITO É DE UM. DIAS (2012).....</i>	<i>35</i>
SUGESTÕES DE ATIVIDADES – 1º ANO.....	38
<i>O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO PARA PEQUENOS. FRANÇA (2020).....</i>	<i>42</i>
SUGESTÕES DE ATIVIDADES – 2º E 3º ANOS.....	44
<i>PRINCESAS NEGRAS. MEIRELES E SOUZA (2019).....</i>	<i>50</i>
SUGESTÕES DE ATIVIDADES – 4º E 5º ANOS.....	53
REFERÊNCIAS.....	59



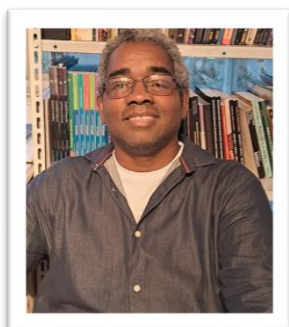


SOBRE OS AUTORES



Mariana Simas Pereira Alves

Professora da Rede Municipal do Rio de Janeiro. Mestre em Educação Básica, na linha de pesquisa de Ensino de Humanidades e Perspectivas Decoloniais, pelo Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II. Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino, Aprendizagem, Interdisciplinaridade e Inovação em Educação (GEPEAIINEDU), do Colégio Pedro II.



Rogerio Mendes de Lima

Doutor em Ciências Humanas/Sociologia pelo IFCS/UFRJ. Professor Titular do Departamento de Sociologia do Colégio Pedro II e do Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II. Coordenador do Laboratório de Pesquisa e Extensão em Ensino de Sociologia do Campus Realengo II e participa do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino, Aprendizagem, Interdisciplinaridade e Inovação em Educação (GEPEAIINEDE), do Colégio Pedro II.





APRESENTAÇÃO

Este material foi produzido em conjunto com a Dissertação de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, intitulada “A literatura infantil afro-brasileira como um recurso pedagógico para a implementação de práticas decoloniais”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II.

O propósito deste estudo foi analisar o desenvolvimento de um Produto Educacional, a partir de uma perspectiva decolonial, em colaboração com professores que lecionam nos primeiros anos do ensino fundamental, tanto na rede pública quanto privada, no Brasil. O objetivo era criar para os professores dos anos iniciais uma ferramenta de suporte pedagógico que não apenas contribuísse para a construção da identidade racial de crianças negras, mas também estimulasse reflexões sobre a educação para as relações étnico-raciais.

A motivação para esta pesquisa emergiu da urgência de desenvolver práticas pedagógicas que cultivassem uma reflexão mais profunda sobre a representatividade étnico-racial na escola. O intuito era criar condições para que crianças negras experimentassem um ambiente marcado pela igualdade, valorização, representatividade e empoderamento, rompendo com os referenciais eurocêntricos que, frequentemente, estão internalizados no ambiente educacional, inclusive nas obras de literatura infantil.

Nesse contexto, elaborou-se o curso “Educação antirracista: um caminho a partir da Literatura Infantil Afro-Brasileira”. O curso foi concebido com o propósito de oferecer aos educadores uma oportunidade de reflexão sobre diversos aspectos relacionados à prática da leitura literária em sala de aula. Destacou-se a importância da utilização de livros com protagonismo e autoria de negros(as) brasileiros(as), abordando a temática da cultura afro-brasileira, conforme preconizado pela Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas redes pública e privada da educação brasileira.

A proposta do curso alinha-se à necessidade de formação continuada de educadores na perspectiva antirracista, em consonância com os estudos de Gomes (2003, 2008) e Munanga (2000), e com novas abordagens na leitura literária em sala de aula, buscando a representatividade e a valorização da identidade racial negra. A partir das discussões promovidas durante o curso de extensão e das contribuições dos docentes participantes, foram



elaboradas propostas de atividades destinadas a turmas do 1º ao 5º ano dos anos iniciais. Essas atividades visam concretizar as reflexões sobre representatividade negra, empoderamento e educação antirracista.

As sugestões de atividades e abordagens delineadas no Produto Educacional não necessitam obrigatoriamente ser abordadas na sequência apresentada, e não há imposição de uma ordem rigorosa para sua apresentação. A decisão sobre quais atividades e aulas adotar, bem como a flexibilidade quanto ao momento em que serão implementadas, fica a critério do professor(a), ajustando-se à sua disponibilidade e às necessidades específicas. Além disso, não existe um cronograma predefinido para a sua realização, permitindo que sejam aplicadas ao longo de todo o ano letivo. Este produto permite constante evolução, podendo ser reinventado e recriado a cada nova perspectiva. Portanto, sintam-se à vontade para explorar as sugestões de atividades conforme propostas ou utilizá-las como fonte de inspiração para criar abordagens. A expectativa é que este recurso educacional contribua para enriquecer suas práticas pedagógicas e para fortalecer a literatura como instrumento de resistência contra as estruturas de poder enraizadas nos ambientes escolares, nos currículos e nos materiais didáticos.

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão a todos os professores que participaram ativamente do curso de extensão. Suas valiosas contribuições foram essenciais para o desenvolvimento deste produto educacional, enriquecendo-o com perspectivas diversificadas e *insights* significativos.

Agradecemos por dedicarem tempo e energia, não apenas para absorver o conhecimento oferecido, mas também para compartilhar suas próprias visões e experiências. Acreditamos que a qualidade deste recurso educacional reflete a riqueza das discussões e a colaboração ativa de todos os participantes.

Esperamos sinceramente que este produto educacional não apenas sirva como uma ferramenta valiosa para suas práticas pedagógicas, mas também inspire novas abordagens e reflexões em suas jornadas educacionais.





INTRODUÇÃO

A reflexão crítica sobre a história da colonização no Brasil revela um processo complexo de marginalização das culturas indígenas e africanas na sociedade. Durante o período colonial, as práticas eurocentradas foram impostas, resultando na supressão e subjugação dessas culturas.

No contexto indígena, a colonização teve impactos devastadores, levando à destruturação de comunidades, perda de terras e imposição de valores estranhos à sua tradição. As populações nativas enfrentaram a imposição de sistemas sociais e econômicos que eram alheios às suas práticas tradicionais, resultando em um processo de marginalização cultural.

No que diz respeito às culturas africanas, a colonização trouxe consigo o sistema brutal da escravidão, onde milhões de africanos foram submetidos a condições desumanas. Além da exploração física, a colonização impôs uma violência cultural, tentando apagar identidades, línguas e tradições ancestrais. A diáspora africana no Brasil deixou marcas profundas, impactando a estrutura social e cultural do país.

Essa reflexão crítica nos permite compreender que as práticas coloniais não se limitaram ao passado, mas continuam a reverberar na sociedade brasileira contemporânea. A marginalização das culturas indígenas e africanas se reflete em desigualdades persistentes, racismo estrutural e falta de representatividade, evidenciando a necessidade urgente de reconhecimento, valorização e reparação dessas culturas historicamente marginalizadas.



Fonte: banco de imagem Freepik

Movimentos sociais, especialmente os Movimentos Negros, construíram ações políticas para combater o racismo e a discriminação que resultaram em políticas educacionais. Esses esforços visam construir uma sociedade mais justa, igualitária e democrática, desafiando a ideia de democracia racial brasileira, que perpetua o racismo.

A legislação, como a Lei 10.639/03, que modifica a Lei 9.394/96 e torna obrigatório o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos escolares; o parecer CNE/CP 03/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais – EREER e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e



Africana, a resolução CNE/CP 01/2004 que fornece orientações abrangentes e claras às instituições educacionais em relação às suas responsabilidades na promoção de ações afirmativas para a população negra, a Lei 7.716/89, que pune crimes resultantes de discriminação, são marcos importantes, e a Lei 11.645/08 que altera o artigo 26-A da Lei 10.639/03 e inclui o estudo da História e Cultura Indígena nos currículos escolares, visam contribuir para a construção de uma educação intercultural que fortaleça uma perspectiva democrática no sistema educacional brasileiro. De acordo com Gomes (2008),

A implementação da Lei 10.639/03 e de suas respectivas diretrizes curriculares nacionais vem somar às demandas do movimento negro, de intelectuais e de outros movimentos sociais que se mantêm atentos à luta pela superação do racismo na sociedade, de modo geral, e na educação escolar, em específico. Esses grupos partilham da concepção de que a escola é uma das instituições sociais responsáveis pela construção de representações positivas dos afro-brasileiros e por uma educação que tenha o respeito à diversidade como parte de uma formação cidadã. Acreditam que a escola, sobretudo a pública, exerce papel fundamental na construção de uma educação anti-racista. (GOMES, 2008, p. 68-69)

Há mais de duas décadas, a Lei 10.639/03 sinaliza a importância de incorporar a história e a cultura afro-brasileira nos currículos educacionais. No entanto, o transcurso desse período evidenciou a urgência da formação continuada dos professores nessa etapa, uma vez que as relações étnico-raciais demandam abordagens sensíveis e apropriadas para a construção de uma sociedade mais equitativa. Conforme aponta Gomes (2012),

Descolonizar os currículos é mais um desafio para a educação escolar. Muito já denunciemos sobre a rigidez das grades curriculares, o empobrecimento do caráter conteudista dos currículos, a necessidade de diálogo entre escola, currículo e realidade social, a necessidade de formar professores e professoras reflexivos sobre as culturas negadas e silenciadas nos currículos. (GOMES, 2012, p.102)

A necessidade premente de formar professores e professoras que não apenas compreendam, mas também questionem e transformem os currículos, tornando-se agentes reflexivos diante das culturas historicamente negadas e silenciadas nos conteúdos escolares. Essa negação e silenciamento refletem, muitas vezes, uma herança colonial que perpetua visões eurocêntricas e marginaliza saberes e perspectivas não hegemônicas.

Gomes (2002), complementa que,

Ou seja, a própria estrutura da escola brasileira, do modo como é pensada e realizada, exclui o aluno e a aluna negros e pobres. Essa exclusão concretiza-se de maneiras diversas: por meio da forma como alunos e alunas negros são tratados: pela ausência ou pela presença superficial da discussão da questão racial no interior da escola; pela não-existência dessa discussão nos cursos e centros de formação de professores/as[...]. (GOMES, 2002, 41)



Sendo assim, descolonizar os currículos implica, portanto, em reconhecer a pluralidade de vozes, experiências e conhecimentos que permeiam a construção da identidade nacional. É um convite à desconstrução de narrativas unilaterais, eurocentradas, que perpetuam estigmas e contribuem para a reprodução de desigualdades sociais.

Essa empreitada requer uma abordagem crítica e interdisciplinar, promovendo a integração de diferentes saberes, culturas e perspectivas no tecido curricular. Além disso, destaca a necessidade de resgatar a memória histórica, reconhecendo as contribuições das diversas etnias que formam a rica tapeçaria cultural do país.

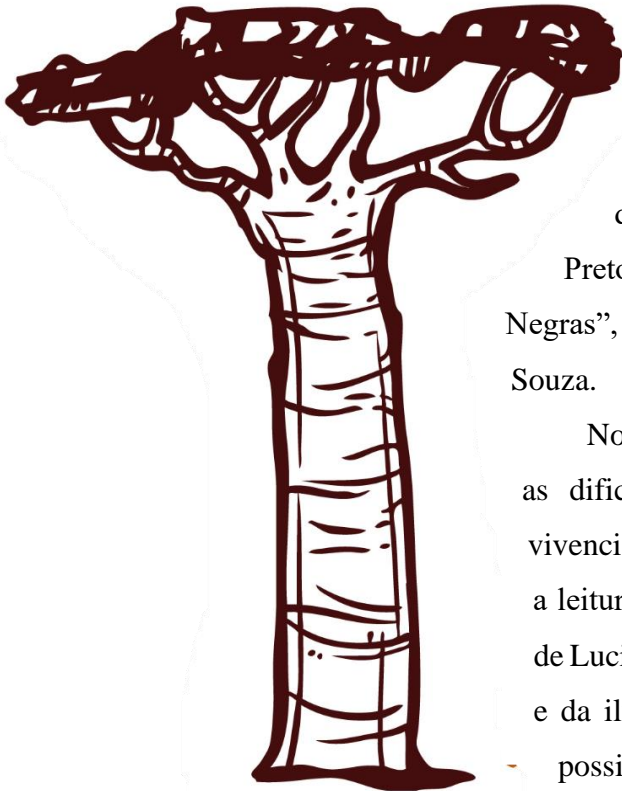
Portanto, descolonizar os currículos não é apenas um ato de revisão, mas um compromisso com a construção de uma educação mais justa e inclusiva. É uma jornada rumo à desconstrução de paradigmas e à promoção de uma consciência crítica que transcenda as fronteiras da sala de aula, alcançando a transformação social que tanto almejamos.

Nesse sentido, a necessidade de formação continuada para os professores, a demanda por materiais adequados e a carência de representatividade racial negra nos anos iniciais, considerados um momento crucial para o desenvolvimento da identidade da criança, motivaram a concepção do curso de extensão. Essa iniciativa visa cumprir essa lacuna, proporcionando aos educadores as ferramentas necessárias para abordar as questões étnico-raciais de forma mais inclusiva através da Literatura Infantil Afro-brasileira, promovendo ambientes escolares que respeitem e valorizem a diversidade desde os primeiros anos de formação das crianças.

O curso de extensão “Educação antirracista: um caminho a partir da literatura infantil afro-brasileira” aconteceu no mês de setembro de 2023, na modalidade remota via plataforma *Moodle*, de forma gratuita e teve como público cerca de 23 docentes que atuam nos anos iniciais da rede pública e/ou privada do Brasil. O curso contou com atividades síncronas e assíncronas via plataforma *Moodle* e teve como carga horária o total de 20 horas.

O curso foi estruturado com base nas informações coletadas no Questionário Inicial Obrigatório. A partir disso, o curso foi organizado em 4 encontros síncronos ofertados semanalmente nomeados de módulos e atividades assíncronas disponíveis na plataforma *Moodle*. O curso de extensão abordou alguns temas fundamentais para a formação docente e para o desenvolvimento de práticas antirracistas.





Fonte: banco de imagem Freepik

No Módulo I discutimos sobre o Racismo, a Colonialidade, a Decolonialidade e tivemos o primeiro contato com os livros de Literatura Infantil Afro- Brasileira que foram trabalhados ao longo do curso: “Cada um do seu jeito, cada jeito é de um”, de Lucimar Rosa Dias; “O Pequeno Príncipe Preto para Pequenos”, de Rodrigo França e, “Princesas Negras”, de Ariane Celestino Meireles e Edileuza Penha de Souza.

No Módulo II, discutimos a Lei 10.639/03 e 11.645/08 e, as dificuldades para a sua implementação e a realidade vivenciada de cada participante do curso, analisamos e fizemos a leitura do livro “Cada um do seu jeito, cada jeito é de um” de Lucimar Rosa Dias, conhecemos sobre a biografia da autora e da ilustradora Sandra Beatriz Lavandeira e pensamos em possibilidades de atividades, voltadas para o 1º ano dos anos iniciais, para trabalhar a partir do livro em sala de aula.

No Módulo III, abordamos temas como, a influência da Literatura Infantil Afro- Brasileira na construção da identidade das crianças, a história africana na escola, a identidade na pós-modernidade, analisamos e fizemos a leitura do livro “O Pequeno Príncipe Preto para Pequenos”, de Rodrigo França, conhecemos sobre a história de vida do autor e da ilustradora Juliana Barbosa Pereira e, discutimos sobre potenciais atividades antirracistas que podem ser desenvolvidas a partir da leitura do livro voltadas para turmas do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental.

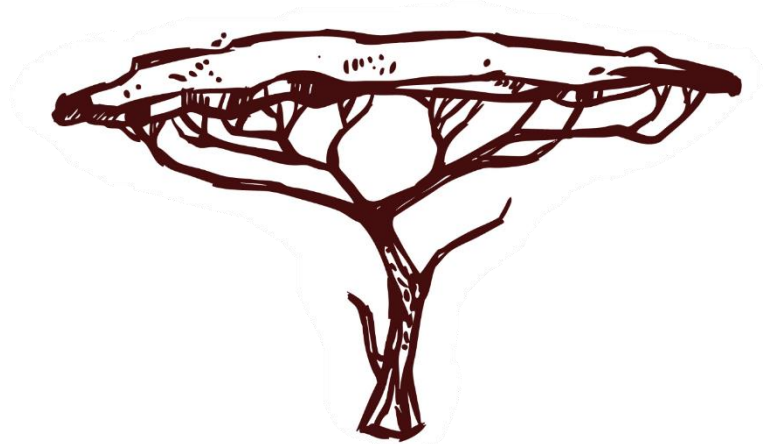
No Módulo IV, abordamos o Letramento Literário e a sequência básica de Rildo Cosson, o Letramento racial crítico, o mito da democracia racial e a fizemos a leitura do livro “Princesas Negras”, de Ariane Celestino Meireles e Edileuza Penha de Souza, conhecemos sobre a biografia das autoras e da ilustradora Juba Rodrigues e, discutimos sobre possíveis atividades antirracistas que podemos trabalhar em turmas de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental a partir do livro “Princesas Negras”.

Os dados gerados durante o curso possibilitaram a construção deste material, que visa contribuir na incorporação de práticas antirracistas dos professores dos anos iniciais através da Literatura Infantil Afro-Brasileira. O Produto Educacional está dividido em quatro capítulos que irão auxiliar os professores na construção e adoção de práticas pedagógicas antirracistas.



O primeiro capítulo “Um mês não é o suficiente” destaca a importância de transcender a abordagem das relações étnico-raciais restrita ao mês de novembro, quando comumente se celebra o Dia da Consciência Negra. A reflexão contida nesse capítulo ressalta a necessidade de incorporar discussões sobre diversidade e combate ao racismo ao longo de todo o ano letivo, integrando-as organicamente ao currículo escolar.

O segundo capítulo “Legado Negro” aborda a relevância de autores negros na literatura infantil afro-brasileira como peças fundamentais para a construção de uma educação antirracista. Ele destaca as obras e a biografia desses escritores têm ao oferecerem narrativas que



Fonte: banco de imagem Freepik

refletem as experiências, a cultura e a história da população negra, contribuindo assim para a quebra de estereótipos e a promoção da diversidade nas escolas. O capítulo apresenta uma seleção de autores e obras que se destacam por sua contribuição para a construção de uma narrativa literária que valoriza a diversidade étnico-racial.

O terceiro capítulo “Obras da Literatura Infantil Afro-Brasileira” apresenta uma lista de obras da Literatura Infantil Afro-Brasileira, oferecendo aos professores um instrumento valioso para a construção de uma educação antirracista e inclusiva. Ao incorporar essas obras ao ambiente educacional, os educadores desempenham um papel fundamental na formação de indivíduos conscientes, críticos e comprometidos com a promoção da igualdade racial.

O quarto capítulo “Sugestões de atividades para os anos iniciais a partir da Literatura Infantil Afro-Brasileira” é uma ferramenta valiosa para enriquecer a prática pedagógica dos professores dos anos iniciais. O capítulo proporciona aos professores orientações práticas e criativas para explorar as obras selecionadas de maneira efetiva em sala de aula.





UM MÊS NÃO É O SUFICIENTE

A expressão “Um mês não é o suficiente” denota a insuficiência de uma abordagem pontual e efêmera sobre as questões étnico-raciais. A proposta é ir além de eventos isolados, promovendo uma imersão constante nas temáticas que envolvem a diversidade étnica e racial. Isso implica repensar a estrutura curricular, os materiais didáticos e as práticas pedagógicas de modo a garantir a presença e a relevância dessas discussões em todas as disciplinas e momentos do ano escolar.

A abordagem das relações étnico-raciais no contexto educacional é uma questão fundamental que transcende a delimitação temporal de um único mês, como o Novembro Negro. A limitação da discussão sobre relações étnico-raciais a um único mês não apenas reduz seu impacto, mas também perpetua uma visão fragmentada da diversidade. Proporcionar uma reflexão crítica das relações étnico-raciais ao longo do ano letivo permite uma desconstrução contínua de estereótipos e, promove uma perspectiva integrada e contínua que contribui para a construção de uma sociedade mais democrática. Para fundamentar essa discussão, é relevante recorrer a teóricos que têm se destacado no debate sobre relações étnico-raciais. Gomes (2006), por exemplo, destaca a importância de uma educação antirracista que não apenas combata a discriminação, mas que promova a valorização da diversidade cultural e étnica. Essa desconstrução contínua é vital para quebrar preconceitos arraigados e construir uma visão mais rica e plural da sociedade. Sua obra oferece subsídios para compreender como a escola pode se tornar um espaço inclusivo e respeitoso para todos.

Outro fator importante para abordar as relações étnico-raciais ao longo do ano letivo é a representatividade na construção da identidade e autoestima dos estudantes e, a literatura infantil afro-brasileira e a inclusão de perspectivas étnico-raciais em diferentes disciplinas são ferramentas poderosas nessa empreitada. Munanga (1999), destaca que essa representação contribui para uma identificação positiva e para o fortalecimento da autoestima, principalmente para estudantes afrodescendentes. Trabalhar essas questões de forma contínua proporciona uma imersão mais profunda nas narrativas históricas, culturais e sociais que moldam a identidade de diferentes grupos étnicos. Além disso, essa abordagem impacta positivamente a inclusão e a autoestima dos estudantes. Ao trabalhar as relações étnico-raciais ao longo do ano, a escola se torna um espaço propício para o diálogo intercultural. Mbembe (2016), destaca que a educação



deve ser um exercício constante de cidadania, promovendo a compreensão mútua e o respeito entre diferentes grupos étnico-raciais. Esse diálogo fomenta a empatia e a construção de pontes entre as diferentes comunidades presentes a sociedade.

O sociólogo Grosfoguel (2008), por sua vez, contribui com uma perspectiva decolonial, explorando como as estruturas de poder global impactam as relações raciais e étnicas. Através de suas análises, é possível compreender como as dinâmicas coloniais continuam a influenciar as instituições educacionais e como é crucial descolonizar o currículo para promover uma educação mais justa e equitativa. Sendo assim, incorporar as relações étnico-raciais de forma linear nas instituições de ensino demanda a revisão e a transformação das práticas pedagógicas e do currículo escolar. Ao integrar autores, personagens e eventos que refletem a diversidade étnico-racial, promovendo discussões abertas sobre temas sensíveis, a escola se torna um espaço onde todos se reconhecem e são reconhecidos, combatendo estereótipos e promovendo a sensação de pertencimento.

Portanto, a importância de trabalhar as relações étnico-raciais ao longo de todo o ano letivo proporcionando um debate crítico e reflexivo, vai além de uma simples resposta a datas comemorativas. A desconstrução de estereótipos, a promoção de representatividade, a descolonização do currículo e o estímulo ao diálogo intercultural são aspectos que não apenas combatem o racismo, mas também contribuem para a formação de uma consciência crítica e cidadã. Essa abordagem contínua é essencial para a construção de uma educação inclusiva, transformadora e comprometida com a construção de uma sociedade que valoriza e respeita todas as suas nuances étnicas e raciais. A implementação efetiva dessas práticas não só molda o presente dos estudantes, mas também contribui para a construção de um futuro mais justo e igualitário. Educadores, gestores escolares e a sociedade em geral têm a responsabilidade de abraçar essa abordagem, reconhecendo que a construção de uma sociedade mais justa começa nas salas de aula. O ano letivo completo é uma jornada contínua e enriquecedora rumo à verdadeira igualdade e respeito à diversidade.

A relação entre colonialidade e educação é profunda e complexa, moldando as estruturas e dinâmicas do sistema educacional em muitos contextos ao redor do mundo. A colonialidade refere-se ao legado persistente do colonialismo, que transcende o período histórico da colonização e continua a influenciar as estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais contemporâneas.

No contexto da educação, a colonialidade se manifesta de várias maneiras. Historicamente, os sistemas educacionais foram usados como ferramentas de colonização, impondo línguas, valores, crenças e conhecimentos coloniais sobre as populações colonizadas.



Isso muitas vezes resultou na supressão e marginalização das culturas locais e na imposição de uma visão de mundo eurocêntrica e hierárquica.

Além disso, a colonialidade continua a influenciar as estruturas educacionais, perpetuando desigualdades e injustiças. Por exemplo, sistemas de ensino que privilegiam o conhecimento eurocêntrico em detrimento dos conhecimentos locais e indígenas alocados para a marginalização e apagamento das culturas não dominantes. Da mesma forma, políticas educacionais que perpetuam disparidades no acesso à educação com base em raça, etnia ou origem socioeconômica refletem dinâmicas coloniais de poder e controle.

A descolonização da educação envolve o reconhecimento e a transformação dessas estruturas coloniais e a promoção de práticas pedagógicas e políticas educacionais que valorizam e respeitam a diversidade cultural e promovem a justiça social e a equidade. Isso inclui a revisão dos currículos escolares para garantir a inclusão de perspectivas e experiências diversas, o recrutamento e formação de professores sensíveis à diversidade, o fortalecimento da autonomia e autodeterminação das comunidades locais sobre seus sistemas educacionais, entre outras medidas.

Em resumo, a relação entre colonialidade e educação destaca a necessidade de abordar criticamente as estruturas e práticas educacionais que perpetuam desigualdades e injustiças, e trabalhar em direção a uma educação verdadeiramente emancipadora, inclusiva e anticolonial.





LEGADO NEGRO

A literatura infantil desempenha um papel vital na formação da identidade e na compreensão do mundo pelas crianças. Contudo, por muitos anos, a ausência de representatividade negra nesse cenário foi marcante. O surgimento e a utilização da literatura infantil afro-brasileira por autores negros marcam uma revolução necessária, contribuindo para o empoderamento da criança negra, desconstrução de estereótipos e promoção da diversidade. A literatura infantil afro-brasileira, enriquecida pelo legado negro, testemunha um renascimento significativo com a contribuição de autores contemporâneos como Lázaro Ramos, Emicida, Kiusam de Oliveira, Neusa Baptista Pinto, Carmem Lúcia Campos, Rodrigo França, Ariane Celestino Meireles, Edileuza Penha de Souza, entre outros.

A relevância de autores negros na literatura infantil afro-brasileira é indiscutível quando se trata da construção de uma educação antirracista. Esses escritores desempenham um papel fundamental ao oferecerem narrativas que não apenas refletem, mas também celebram as experiências, a cultura e a rica história da população negra. Seus trabalhos têm impacto positivo significativo, contribuindo para a promoção da diversidade e o combate aos estereótipos arraigados na sociedade.

No contexto atual, onde a representatividade é um tema crucial, a literatura infantil afro-brasileira ganha ainda mais relevância. Esses autores contemporâneos, cientes da importância de contar histórias que reflitam as vivências e culturas afro-brasileiras, emergem na construção de uma narrativa mais inclusiva para crianças de todas as origens étnicas. Lázaro Ramos, renomado ator e autor, destaca-se por sua contribuição à literatura infantil com a obra “Sinto o que sinto e a incrível história de Asta e Jaser” (2019). Ao explorar temas como autoaceitação, diversidade e respeito, Ramos oferece narrativas que impactam não apenas as crianças, mas também os adultos, provocando reflexões sobre a importância de uma educação antirracista.

O livro “Sinto o que sinto e a incrível história de Asta e Jaser” tem como propósito principal celebrar a diversidade e promover a aceitação das diferenças. Ao contar a história de Asta e Jaser, Lázaro Ramos destaca a importância de respeitar as peculiaridades de cada pessoa, reconhecendo e valorizando a diversidade étnica e cultural presente na sociedade brasileira. A história de Asta e Jaser também oferece uma oportunidade para crianças, especialmente aquelas de ascendência negra, se identificarem positivamente com personagens que representam sua própria diversidade étnica. Ao verem personagens que se parecem com eles em histórias



positivas, as crianças fortalecem a autoestima e proporcionam a construção de uma identidade positiva. Além das questões raciais, o livro também aborda emoções e sentimentos, promovendo a educação emocional nas crianças. Através das experiências dos personagens, os leitores são incentivados a desenvolver a empatia, compreendendo as diferentes perspectivas e sentimentos das pessoas ao seu redor.

O rapper e escritor Emicida é outra figura atual de grande importância e destaque na luta contra as desigualdades e a favor da visibilidade do povo negro. O renomado rapper e artista brasileiro, transcende as fronteiras da música e deixa sua marca na literatura infantil afro-brasileira com as obras “Amoras” (2018). Suas histórias rimadas, carregadas de poesia e representatividade, ressoam com crianças de diversas origens, proporcionando uma conexão emocional que ultrapassa as barreiras culturais.

“Amoras”, a obra delicada e poética de Emicida, nos transporta para um universo infantil repleto de encanto, amizade e descobertas. A narrativa que se desenrola enquanto a filha do autor colhe amoras no quintal, proporciona uma experiência rica e significativa. Emicida apresenta uma história que, embora simples em sua circunstância, revela camadas de significado e emoção. A simplicidade do ato de colher amoras no quintal é enriquecida pela profundidade dos sentimentos e reflexões que permeiam a narrativa. Ao apresentar uma narrativa centrada em sua filha e na vivência afrodescendente, Emicida contribui para a diversificação das histórias infantis, quebrando padrões preestabelecidos.

A literatura infantil afro-brasileira, desempenha um papel crucial na construção de identidades positivas. Personagens que refletem a diversidade étnica e cultural do Brasil proporcionam às crianças afrodescendentes uma oportunidade única de se verem representadas e de se identificarem de maneira positiva com suas próprias histórias e culturas.

Outra figura que se destaca no cenário da literatura infantil afro-brasileira é a educadora, escritora, pesquisadora e contadora de histórias Kiusam de Oliveira. Seu compromisso em oferecer narrativas autênticas e empoderadoras que celebram a diversidade cultural afro-brasileira é evidente em várias de suas obras, incluindo “O mundo no black power de Tayó” (2013), “Com qual penteado eu vou?” (2021), “Omo-Oba: Histórias de Princesas” (2010) e “O black power de Akin” (2020). Em suas obras a autora aborda questões importantes como a importância da autoaceitação, respeito à diversidade, orgulho de pertencer à cultura afro-brasileira e a celebração da identidade negra.





Fonte: banco de imagem Freepik

Em “O mundo no black power de Tayó”, a autora conta a história de uma menina que celebra a beleza de seu cabelo crespo e descobre a riqueza de suas origens africanas. A narrativa destaca a importância da aceitação pessoal, respeito à diversidade e o orgulho de pertencer à cultura afro-brasileira. Através das experiências e Tayó, a autora proporciona uma jornada enriquecedora para os jovens leitores, incentivando a autoconfiança e a valorização das próprias raízes.

Na obra “Com qual penteado eu vou?”, Kiusam aborda a relação íntima que as pessoas têm com seus cabelos e as diversas formas de expressão por meio dos penteados. A obra destaca a importância de escolher e valorizar o próprio estilo, subvertendo padrões estéticos eurocêntricos. A autora empodera as crianças a abraçarem a diversidade de texturas e estilos de cabelo, promovendo a autoaceitação e a celebração da identidade negra.

No livro “Omo-Oba: Histórias de Princesas”, Kiusam de Oliveira mergulha nas tradições africanas para nos presentear. Nessa obra, a autora resgata mitos e contos de princesas africanas, oferecendo uma perspectiva rica e diversificada das narrativas infantis. Ao desafiar estereótipos eurocêntricos, a autora não apenas promove a diversidade cultural, mas também proporciona às crianças negras personagens com as quais podem se identificar positivamente.

Em sua obra “O black power de Akin”, Oliveira continua a explorar temas essenciais relacionados à identidade e autoestima.

Através da história de Akin, a autora aborda as nuances do orgulho racial, destacando a importância da valorização do cabelo crespo. A narrativa destaca não apenas a estética do black power, mas também seu significado cultural e histórico, promovendo uma apreciação mais profunda e consciente da beleza negra.

A autora, tem desempenhado um papel fundamental na transformação do panorama da literatura infantil afro-brasileira. Sua abordagem sensível, combinada com a riqueza de suas histórias, tem o poder de tocar o coração das crianças, oferecendo representação e favorecendo o processo de construção de identidade positiva das crianças.

Rodrigo França, diretor, ator, dramaturgo, filósofo, professor e escritor, emerge como uma voz vibrante na literatura infantil afro-brasileira, desafiando estereótipos e promovendo a representatividade. Suas obras “O pequeno príncipe preto” e “O pequeno príncipe preto para



pequenos” são testemunhos do comprometimento de França em oferecer narrativas inclusivas que celebram a diversidade e contribuem para a transformação do cenário social e antirracista na educação. Em “O pequeno príncipe preto”, Rodrigo França reinterpreta o clássico “O pequeno príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry, oferecendo uma narrativa que destaca as vivências e a identidade afro-brasileira. O livro narra a jornada de um pequeno príncipe negro que viaja por planetas, encontrando diferentes personagens que representam desafios e aprendizados valiosos. A obra não apenas resgata o clássico de Saint-Exupéry, mas também coloca a representatividade negra no centro da narrativa, proporcionando uma experiência de leitura enriquecedora e inclusiva para crianças.

A versão adaptada para os pequenos leitores, “O pequeno príncipe preto para pequenos”, amplia o alcance da narrativa de França, atingindo um público mais jovem. A obra mantém a essência da história original, ao mesmo tempo em que a torna acessível e envolvente para crianças em fase de alfabetização. A inclusão de imagens e uma linguagem adequada para os pequenos leitores garantem que a mensagem de representatividade e aceitação seja transmitida desde cedo. Rodrigo França não se limita apenas à escrita, sua atuação em prol da literatura infantil afro-brasileira se estende a iniciativas educacionais e culturais. Como ativista, França colabora ativamente para ampliar o acesso de crianças negras a histórias que representam suas vivências. Sua presença no cenário literário contribui para a desconstrução de estereótipos e para a promoção de uma educação antirracista, onde todas as crianças se sintam valorizadas e reconhecidas.

A escritora e professora Lucimar Rosa Dias, destaca-se como uma figura significativa na literatura infantil, contribuindo ativamente para a representatividade e para a transformação do cenário educacional. Sua obra “Cada um do seu jeito, cada jeito é de um” não apenas encanta os leitores mais jovens, mas também desempenha um papel fundamental na promoção da diversidade e na criação de um ambiente educacional mais inclusivo. A obra de Dias, “Cada um do seu jeito, cada jeito é de um”, é um convite encantador para celebrar as diferenças e reconhecer a beleza única de cada indivíduo. O livro explora a diversidade de personalidades, aparências e talentos, destacando que cada criança é única e valiosa à sua maneira. A narrativa envolvente e as ilustrações inspiradoras tornam a mensagem acessível e cativante para os pequenos leitores, promovendo a aceitação e a compreensão desde a infância. O impacto de suas ações transcende as páginas de seus livros, sendo capaz de refletir nas práticas pedagógicas e nas atitudes que estimulam a diversidade por professores empenhados na construção de uma educação antirracista. Sua abordagem incentiva a empatia, a compreensão e a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e enriquecedor para todos.



Outra autora de destaque é Aparecida de Jesus Ferreira com sua obra “As bonecas negras de Lara”. O livro destaca a importância da representatividade na infância e aborda questões fundamentais sobre identidade, autoestima e a necessidade de que as crianças se vejam refletidas nas narrativas que as cercam. Ferreira, compreende a importância de uma educação antirracista e inclusiva, sua obra não se limita a contar histórias envolventes, mas serve como uma ferramenta pedagógica valiosa para educadores comprometidos com a criação de ambientes escolares mais justos e igualitários.

Ao abordar temas relevantes com a presença de personagens negros representados de maneira positiva, Ferreira promove a empatia, a compreensão e a construção de uma consciência crítica desde cedo. A autora, por meio de suas narrativas, enriquece o cenário da literatura infantil afro-brasileira ao oferecer histórias que exploram a riqueza da cultura negra. Ao apresentar personagens e contextos que refletem a diversidade étnico-racial do Brasil, Aparecida de Jesus Ferreira contribui para preencher uma lacuna histórica na representatividade literária, proporcionando às crianças negras a oportunidade de se identificarem e se sentirem valorizadas em suas vivências.

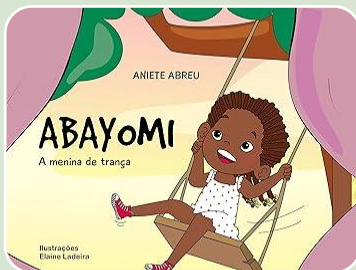
A importância da obra de Aparecida de Jesus Ferreira vai além da narrativa das bonecas de Lara. Ela se insere em um contexto mais amplo de educação antirracista, desafiando estereótipos e preconceitos enraizados na sociedade. Através de sua história, a autora estimula a reflexão sobre a diversidade cultural brasileira, incentivando a desconstrução de ideias limitadas e promovendo uma visão mais inclusiva e respeitosa.



OBRAS DA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA

Os títulos incluídos nesta seleção foram criteriosamente escolhidos por sua capacidade de abordar as questões étnico-raciais e representar de forma positiva a comunidade negra. Além disso, todos os livros foram escritos por autores brasileiros de ascendência negra. Essa seleção visa promover a diversidade literária e proporcionar aos leitores uma experiência enriquecedora que celebra a cultura afro-brasileira.

Cada título foi avaliado com base em sua capacidade de oferecer narrativas autênticas e inclusivas, que refletem a diversidade étnica e racial do Brasil, contribuindo assim para uma representação mais equitativa e uma compreensão mais profunda das experiências e perspectivas da comunidade negra em nosso país.



Título:

Abayomi: a
menina de
trança

Autor(a):

Aniete Abreu



Título:

A história do
Rei Galanga

Autor(a):

Geranilde
Costa



Título:

A menina
transparente

Autor(a):

Elisa Lucinda

Imagem: Reprodução / Fonte: A Autora, 2024



OBRAS DA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA

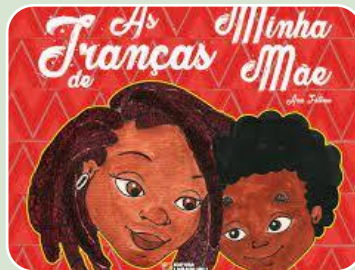


Título:

As bonecas
negras de Lara

Autor(a):

Aparecida de
Jesus Ferreira

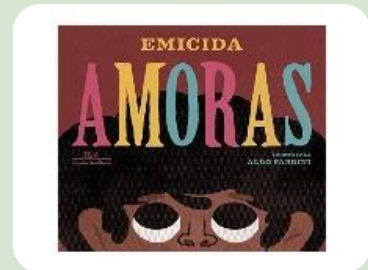


Título:

As tranças de
minha mãe

Autor(a):

Ana Fátima



Título:

Amoras

Autor(a):

Emicida

Imagem: Reprodução / Fonte: A Autora, 2024



OBRAS DA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA

**Título:**

Antônia e os
cabelos que
carregavam os
segredos do
universo

Autor(a):

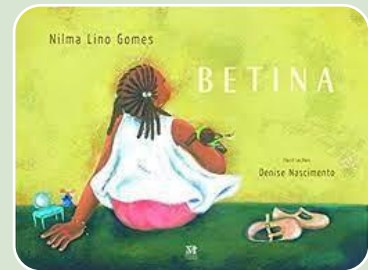
Alan Alves Brito

**Título:**

Azizi: O presente
precioso

Autor(a):

Lucimar Rosa
Dias

**Título:**

Betina

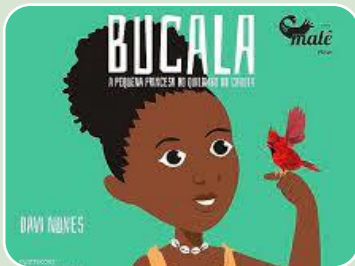
Autor(a):

Nilma Lino
Gomes

Imagem: Reprodução / Fonte: A Autora, 2024



OBRAS DA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA

**Título:**

Bucala, a
pequena
princesa do
Quilombo de
Cabula

Autor(a):

Davi Nunes

**Título:**

Cadarços
desamarrados

Autor(a):

Madu Costa

**Título:**

Cada um do seu
jeito, cada jeito é
de um

Autor(a):

Lucimar Rosa
Dias

Imagem: Reprodução / Fonte: A Autora, 2024



OBRAS DA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA

**Título:**

Caderno de
rimas do João

Autor(a):

Lázaro Ramos

**Título:**

Caderno sem
rimas da Maria

Autor(a):

Lázaro Ramos

**Título:**

Com qual
penteado eu
vou?

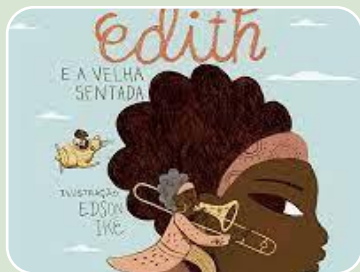
Autor(a):

Kiusam de
Oliveira

Imagem: Reprodução / Fonte: A Autora, 2024



OBRAS DA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA



Título:

Edith e a velha sentada

Autor(a):

Lázaro Ramos

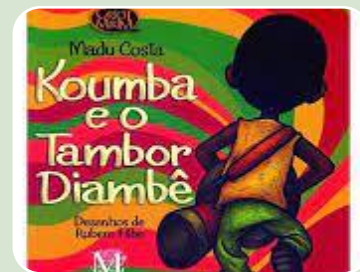


Título:

E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas

Autor(a):

Emicida



Título:

Koumba e tambor diambê

Autor(a):

Madu Costa

Imagem: Reprodução / Fonte: A Autora, 2024



OBRAS DA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA



Título:

Lili a rainha das escolhas

Autor(a):

Elisa Lucinda

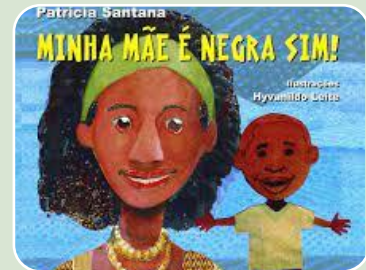


Título:

Meninas negras

Autor(a):

Madu Costa



Título:

Minha mãe é negra sim!

Autor(a):

Patrícia Maria de Souza Santana

Imagem: Reprodução / Fonte: A Autora, 2024



OBRAS DA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA

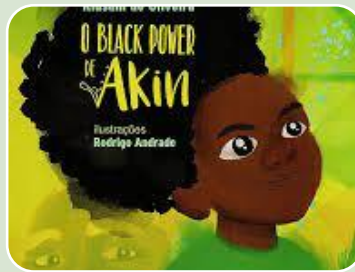


Título:

Neginha,
sim!

Autor(a):

Renato Gama

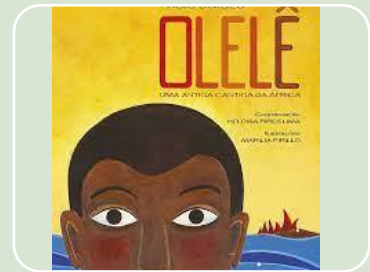


Título:

O black power
de Akin

Autor(a):

Kiusam de
Oliveira



Título:

Olelé uma
antiga cantiga
da África

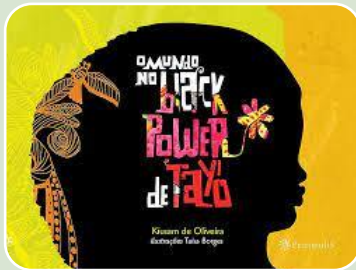
Autor(a):

Fábio Simões

Imagem: Reprodução / Fonte: A Autora, 2024



OBRAS DA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA



Título:

O mundo no
black power de
Tayó

Autor(a):

Kiusam de
Oliveira



Título:

O pequeno
príncipe preto

Autor(a):

Rodrigo França



Título:

O pequeno
príncipe preto
para pequenos

Autor(a):

Rodrigo França

Imagem: Reprodução / Fonte: A Autora, 2024



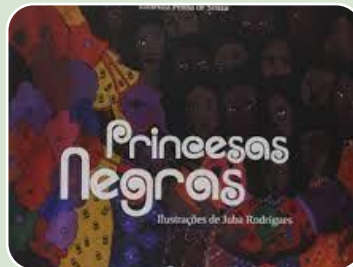
OBRAS DA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA

**Título:**

Os dengos na
moringa de
voinha

Autor(a):

Ana Fátima

**Título:**

Princesas negras

Autor(a):

Ariane Celestino
Meireles e
Edileuza Penha
de Souza

**Título:**

Sinto o que sinto
e a incrível
história de Asta e
Jaser

Autor(a):

Lázaro Ramos

Imagem: Reprodução / Fonte: A Autora, 2024



OBRAS DA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA

MINHAS ESCOLHAS

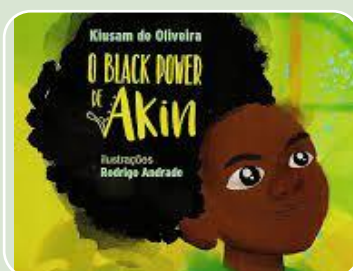


Título:

Bucala, a
pequena
princesa do
Quilombo de
Cabula

Autor(a):

Davi Nunes



Título:

O black power de
Akin

Autor(a):

Kiusam de
Oliveira



Título:

Os dengos na
moringa de
voinha

Autor(a):

Ana Fátima

Imagem: Reprodução / Fonte: A Autora, 2024

Todos os títulos indicados acima foram cuidadosamente selecionados pela capacidade de abordar de maneira crítica as relações étnico-raciais e promover a valorização da cultura negra. Entretanto, selecionei três livros que, além dos utilizados no curso de extensão, podem ser utilizados como ponto de partida para uma abordagem crítica das relações étnico-raciais em sala de aula.



O livro “Bucala: a pequena princesa do Quilombo do Cabula” de Davi Nunes, relata a história de uma adorável princesa quilombola, cujos cabelos crespos se assemelham a uma coroa majestosa. Dotada de habilidades especiais, ela é a guardiã do quilombo, protegendo-o com seus dons.

Bucala explora o céu montado no pássaro-preto, cavalga com destemor na onça suçuarana e desbrava o reino subaquático da rainha das águas doces, absorvendo a sabedoria ancestral dos reinos africanos.

Na obra de Kiusam de Oliveira, intitulada “O black power de Akin”, a melancolia envolve Akin, um jovem negro de 12 anos que, ao caminhar para a escola, esconde seus cabelos sob um boné, envergonhado das zombarias dos colegas. Ele não compartilha sua tristeza com seu avô, Dito Pereira, porém, a sabedoria ancestral de seu avô, o guia a redescobrir sua autoestima. Após esse despertar, Akin exhibe seu cabelo black power, sentindo-se como um verdadeiro príncipe.

No livro “Os dengos na moringa de voinha” de Ana Fátima, somos levados a uma jornada nostálgica, repleta de lembranças afetuosas: desde os gestos carinhosos dos familiares até os sabores e aromas da infância. A moringa de Voinha emerge como guardiã dessas memórias, simbolizando a conexão com a ancestralidade e a tradição. A narrativa poética de Ana Fátima e as ilustrações delicadas de Fernanda Rodrigues revelam a simplicidade e a beleza dos momentos cotidianos, destacando a importância dos vínculos familiares e a valorização das raízes culturais.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA OS ANOS INICIAIS A PARTIR DA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA

Este capítulo reconhece a importância não apenas de apresentar obras, mas também de desenvolver atividades que promovam a compreensão, a empatia e o diálogo sobre as temáticas abordadas nos livros, “Cada um do seu jeito, cada jeito é de um, de Lucimar Rosa Dias com sugestões de atividades voltadas para o 1º ano, a obra “O Pequeno Príncipe Preto para Pequenos”, de Rodrigo França com sugestões de atividades voltadas para os 2º e 3º anos e a obra “Princesas Negras”, de Ariane Celestino Meireles e Edileuza Penha de Souza com sugestões de atividades voltadas para os 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, analisados no curso de extensão. As sugestões oferecidas são estrategicamente pensadas para os anos iniciais, considerando a faixa etária das crianças e visando um aprendizado lúdico e significativo.

Dentre as atividades propostas, podemos encontrar estratégias que estimulam o pensamento crítico, a expressão criativa e o envolvimento ativo dos estudantes. Isso inclui a realização de debates, produção de desenhos, dramatizações, contação de histórias, atividades de escrita e leitura, entre outras abordagens que exploram diferentes inteligências e estilos de aprendizagem.

Além disso, as atividades sugeridas buscam integrar as temáticas abordadas nos livros com o contexto vivencial das crianças, estabelecendo conexões significativas entre a literatura e a realidade cotidiana. Ao fazer isso, fortalecemos a ideia de que a educação antirracista não é um conteúdo isolado, mas sim uma abordagem integrada ao currículo escolar.

Dessa forma, o capítulo se destaca como inspiração aos professores, proporcionando ideias e sugestões para conduzirem atividades significativas e transformadoras, alinhadas aos princípios da educação antirracista, desde os primeiros anos escolares.





Imagem: Reprodução

Fonte: A Autora, 2024

“CADA UM DO SEU JEITO, CADA JEITO É DE UM”

AUTORA: LUCIMAR ROSA DIAS

ILUSTRAÇÃO: SANDRA BEATRIZ LAVANDEIRA

EDITORIA: ALVORADA

ANO: 2012

PÚBLICO-ALVO: 1º ANO



“CADA UM DO SEU JEITO, CADA JEITO É DE UM”, DE LUCIMAR ROSA DIAS

O livro “Cada um do seu jeito, cada jeito é de um” (2012), da autora Lucimar Rosa Dias, mergulha na vida de Luanda, uma menina extraordinária cuja simplicidade e singularidade encantam. Publicada pela Editora Alvorada e ilustrada por Sandra Beatriz Lavandeira, a obra destaca a importância de representar positivamente as meninas negras na literatura infantil.

A história destaca a rotina de Luanda, que encontra alegria nas atividades cotidianas, como pular degraus das escadas e rodar no parquinho. Essa simplicidade contribui para a construção de uma identidade positiva na infância, especialmente para as meninas negras, desafiando estereótipos e promovendo a aceitação de sua individualidade.

A narrativa aborda a identidade e a representatividade como elementos essenciais para definir o “jeito” único de Luanda. Esse enfoque destaca que a identidade não é inata, mas moldada pelo contexto cultural, sendo um processo contínuo. Lucimar Rosa Dias apresenta Luanda como um corpo negro envolvido em atividades cotidianas que refletem dignidade e humanidade.

A autora explora as atividades favoritas de Luanda, como cantar, jogar bola e montar “quebra-cabeças” ou, como ela espertamente diz, “montar-cabeça”. Essa personagem cativante gosta de tantas coisas, refletindo um ambiente tranquilo e humano típico da infância.

A narrativa desafia a falta de representação positiva das crianças negras na literatura infantil, proporcionando um espaço calmo e humano também para a negritude. “Cada um do seu jeito, cada jeito é de um”, subverte a lógica ao apresentar uma narrativa que não apenas reproduz os modelos existentes, mas propõe outros, contribuindo para um repertório literário mais diversificado.

A família de Luanda é parte integrante da história, apresentando seus gostos diversos. O contexto heterogêneo destaca a existência de individualidades na mesma casa, reforçando a harmonia em que todos se amam, cada um com seu jeito único.

A obra também explora a construção da identidade feminina através do cabelo de Luanda, celebrando a fluidez e diversidade do cabelo crespo. O nome de Luanda, que faz



referência à capital de um país africano, simboliza a busca por uma identidade positiva e representatividade da África na construção dessa identidade.

Em suma, “Cada um do seu jeito, cada jeito é de um” é uma obra que destaca uma protagonista visivelmente negra, proporcionando uma narrativa que retira a infância negra da margem comum e a coloca no centro, permitindo uma vivência plena da negritude desde os primeiros anos de vida. Lucimar Rosa Dias, por meio de Luanda, oferece uma narrativa enriquecedora que contribui para um cenário literário infantil mais inclusivo e representativo.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES

1º ANO



Imagem: Reprodução

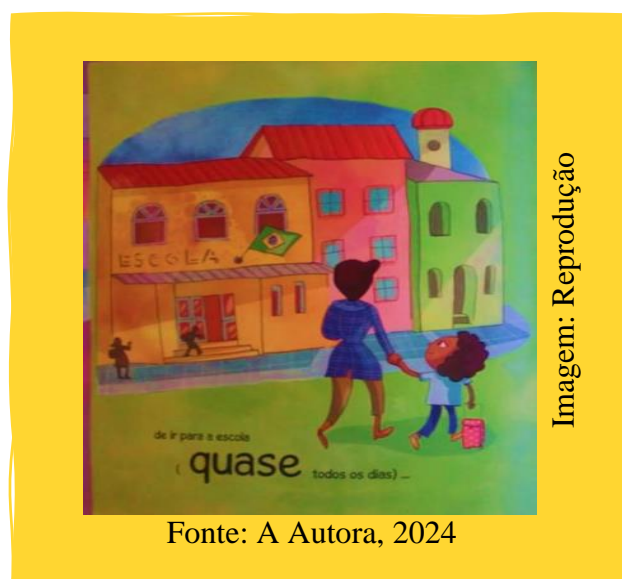
Fonte: A Autora, 2024

O livro “Cada um do seu jeito, cada jeito é de um”, de Lucimar Rosa Dias oferece uma rica oportunidade para desenvolver atividades antirracistas em sala de aula. Aqui estão algumas sugestões que podem promover discussões construtivas e reflexões sobre diversidade, identidade e respeito, voltadas para o 1º ano dos anos iniciais.

- ❖ Releitura da capa do livro e criação livre de características para os personagens da história.
- ❖ Criar um novo nome para o livro e construir nova rotina diária para Luanda.
- ❖ Reescrita coletiva da história pelas crianças.
- ❖ Inspire-se na atividade mencionada no livro e proponha a montagem de um quebra-cabeça coletivo a partir das ilustrações do livro.
- ❖ Dramatização do livro: divida a turma em grupos e peça que cada grupo selecione uma cena do livro para dramatizar.
- ❖ A partir da referência ao nome “Luanda” como capital de um país africano, inicie um projeto de pesquisa sobre os diferentes países africanos. Destaque elementos culturais, históricos e geográficos, promovendo uma compreensão mais ampla e positiva da África.
- ❖ Solicitar aos alunos que criem cartazes que destaquem a importância do respeito à diversidade e à inclusão. Exponha esses cartazes na sala de aula para criar um ambiente que celebre a individualidade de cada aluno.
- ❖ Confecção de autorretrato com o auxílio de um espelho e exposição dos autorretratos confeccionados pelas crianças na sala de aula.
- ❖ Organizar um desfile de penteados, exaltando a beleza e identidade de cada criança.
- ❖ Roda de leitura do livro *Cada um do seu jeito, cada jeito é de um* (DIAS, 2012). Debate sobre a história, sobre as características físicas dos personagens. As crianças poderão estimuladas a ver semelhanças em suas características físicas com as dos personagens,

considerando tons de pele, cor dos cabelos, dos olhos e lábios, ressaltando positivamente todas as características.

- ❖ Representação da estrutura corporal. Propor às crianças que escolham um de seus familiares e o representem utilizando massinha.
- ❖ A partir da leitura do livro, chamar a atenção dos estudantes para as palavras em destaque no texto como, sapeca, parquinho, chocolate, livros, cantar, divertida, juntos, sorriso e pensar sobre o que elas descrevem. Em seguida, as crianças deverão escolher pelo menos cinco palavras que descrevem as suas próprias rotinas, o que gostam, como se sentem e/ou suas características físicas. A partir disso, os alunos poderão criar um desenho individualmente ou selecionar um objeto do seu cotidiano para acompanhar cada palavras. Ao final, será feita a exposição explicativa individual dos desenhos para a turma.
- ❖ Trabalhar as noções de medida a partir da altura dos personagens. A partir disso, montar um mural com a altura dos alunos.
- ❖ Utilizar cartazes e imagens representando crianças de diferentes etnias e culturas. Em seguida, os alunos vão compartilhar com os colegas verbalmente como são as suas próprias características físicas. A partir disso, deverá construir um gráfico com as características físicas mencionadas e a quantidade de vezes que cada uma foi mencionada.
- ❖ Com o apoio das ilustrações da história é possível trabalhar as formas geométricas. Na imagem abaixo é possível perceber a grande quantidade de formas geométricas que as ilustrações oferecem.



- ❖ Apresentar o globo terrestre para as crianças, com o intuito de mostrar a localização do continente africano e a localização do nosso país. Com o auxílio de um dispositivo digital, realizar uma pesquisa sobre a capital de Angola (Luanda), mostrando imagens da cidade e da sua cultura, evidenciando a forte ligação que os dois países têm. Pedir as crianças que observem a diversidade que existe entre elas: formato do rosto e do corpo, estilo do cabelo. Em seguida, realizar o registro da história por meio de desenho e escrita espontânea, destacando a parte que mais gostou.
- ❖ Partir da história do nome da personagem Luanda e fazer uma pesquisa com a participação da família sobre a história do nome dos alunos.
- ❖ Confeccionar coletivamente um Baobá genealógico, procurar a origem, localização e quanto tempo ele vive. Em seguida, procurar no dicionário o significado da palavra Baobá e depois fazer uma ilustração individual do Baobá.
- ❖ Utilizar as informações da rotina de Luanda e fazer uma relação com a rotina dos alunos como, seus gostos, comida preferida, brincadeiras favoritas, atividades diárias. Em seguida, poderá ser trabalhado a moradia dos alunos e abrir a discussão sobre os diferentes tipos de moradia.
- ❖ Trabalhar as diferentes formações de família a partir da família de Luanda. E conhecer a formação familiar de cada aluno e dialogar sobre respeito e igualdade. A partir disso pode ser apresentado a obra *O grande e maravilhoso livro das famílias*, de Ros Asquith e Mary Hoffman (2011).
- ❖ A partir da rotina semanal de Luanda, trabalhar os dias da semana, os meses e o ano com o auxílio de um calendário. Cada aluno receberá um calendário da semana em que irão escrever e desenhar a sua rotina diária semanal. Em seguida, os alunos poderão compartilhar sua rotina com a turma e comparar se existem atividades iguais entre a rotina dos alunos e fazer um gráfico com todas as rotinas mencionadas.
- ❖ Partindo dos animais que aparecem na história, faça uma pesquisa com a turma sobre a diferença entre os animais domésticos e animais selvagens. Em seguida, faça uma pesquisa com a turma se eles possuem animais de estimação em casa e quais animais eles possuem.
- ❖ Utilizar como ponto de partida a letra inicial do nome da personagem principal da história “L” de Luanda. E pesquisar com a turma palavras que começam com a letra L. Montar uma lista de palavras com as palavras encontradas como resultado da pesquisa dos alunos. Em seguida, expandir a atividade utilizando a letra inicial dos alunos da turma.



- ❖ Conversar sobre as coisas que a personagem da história disse que gosta de fazer e perguntar aos alunos o que eles gostam de fazer sozinhos e o que gostam de fazer junto com a família. Em seguida, solicitar que os alunos escrevam, através da escrita espontânea, sobre: “Coisas que amo fazer sozinho(a) e coisas que amo fazer com a minha família”.
- ❖ Registro em forma de desenho e escrita do que cada um mais gostou da história ou o que mais chamou a atenção.
- ❖ Montar um glossário com as palavras apresentadas ao longo da história.
- ❖ Fazer selfies individuais e expor as fotos no mural.
- ❖ Com a ajuda da família fazer um resgate com linha do tempo com fotos, itens pessoais, receitas, memórias e outros registros que contem a história de cada aluno da turma. Em seguida, construir individualmente um livro de memórias com todos os materiais trazidos pelos alunos.
- ❖ Fazer uma lista das brincadeiras que a personagem Luanda gosta. A partir disso, podem ser apresentados para os alunos diferentes brincadeiras africanas.

*VEJA AQUI PARA VER BRINCADEIRAS
AFRICANAS*



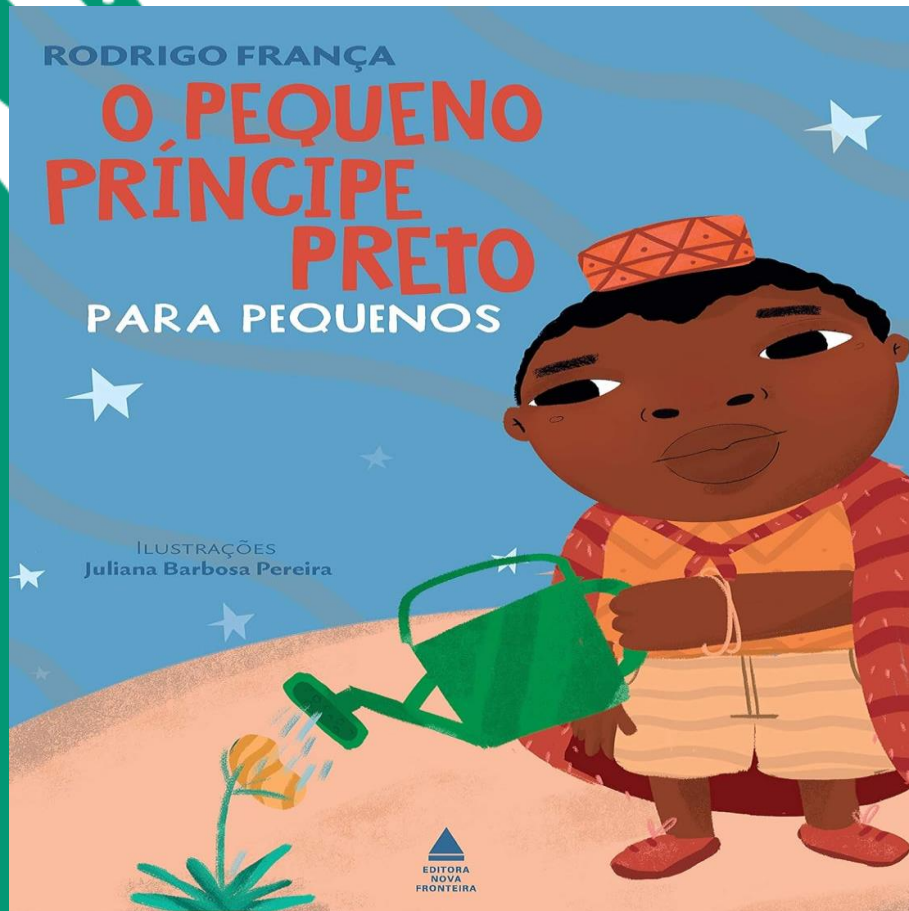


Imagem: Reprodução

Fonte: A Autora, 2024

“O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO PARA PEQUENOS”

AUTOR: RODRIGO FRANÇA

ILUSTRAÇÃO: JULIANA BARBOSA PEREIRA

EDITORA: NOVA FRONTEIRA

ANO: 2020

PÚBLICO-ALVO: 2º E 3º ANOS



“O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO PARA PEQUENO”, DE RODRIGO FRANÇA

“O pequeno príncipe preto para pequenos” é uma obra encantadora que nos leva a uma jornada repleta de magia, diversidade e aprendizados valiosos. A obra oferece uma reflexiva releitura do clássico “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry, adaptando a história para transmitir importantes mensagens sobre identidade, diversidade e afeto. A história gira em torno do protagonista, um menino preto que vive em um pequeno planeta e se destaca pela cor de sua pele, cor de terra molhada, cor de chocolate.

A narrativa, permeada por elementos culturais e simbolismos, destaca a conexão afetuosa do Pequeno Príncipe Preto com a árvore Baobá, símbolo de amor e ancestralidade, representando não apenas sua ligação com a natureza, mas também sua herança ancestral. O ato de plantar sementes da Baobá em diferentes planetas simboliza a disseminação da cultura e a promoção da diversidade em outros lugares.

A inclusão de elementos culturais, como a brincadeira dos guerreiros Iansã e Xangô no céu, enriquecem a narrativa, proporcionando uma experiência rica em simbolismos e referências à cultura afro-brasileira.

A chegada à Terra revela uma crítica sutil à realidade contemporânea, onde o Pequeno Príncipe Preto se depara com a falta de afeto e compreensão entre as crianças na escola. A mensagem de UBUNTU, destacando a importância de estar junto e fortalecer os vínculos, adiciona uma dimensão de empatia à história. O enredo se conecta a temas complexos, como racismo, discriminação e a busca por aceitação, de maneira acessível ao público infantil. O autor utiliza uma linguagem acessível e poética, acompanhada de ilustrações envolventes, criando uma atmosfera acolhedora para o público infantil.

A história culmina com uma reflexão sobre as sementes plantadas e a pergunta sobre onde elas brotarão, incentivando os leitores a refletirem sobre o impacto de suas ações na construção de relações positivas. “O Pequeno Príncipe Preto para Pequenos” destaca-se como uma obra significativa que contribui para a representatividade na literatura infantil, promovendo mensagens de amor, diversidade e compreensão.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES

2º ANO E 3º ANOS

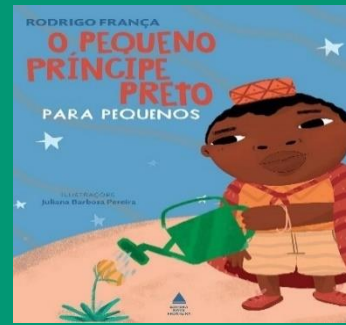


Imagem: Reprodução

Fonte: A Autora, 2024

O livro “O pequeno príncipe preto para pequenos”, de Rodrigo França é uma excelente obra possibilita sua abordagem de diferentes maneiras em sala de aula. Abaixo veremos algumas sugestões de abordagem para turmas de 2º e 3º anos do ensino fundamental.

- ❖ Realize uma leitura compartilhada do livro em sala de aula. Em seguida, promova uma discussão sobre as mensagens transmitidas e como os alunos se identificam com o Pequeno Príncipe Preto.
- ❖ Montagem de um Baobá genealógico para construir o histórico da família de cada aluno.
- ❖ Confecção coletiva de um dicionário africano partindo das palavras apresentadas na história e expandindo para outras palavras através de pesquisa.

*VEJA AQUI PARA VER PALAVRAS DE
ORIGEM AFRICANA*

- ❖ Levar para a sala de aula o globo terrestre e desenvolver o tema: planetas do sistema solar. A partir disso, solicitar que os alunos criem um outro planeta, trazendo perguntas como: Como seria esse planeta? Quem o habitaria? Ele tem algo de especial? Em seguida, os alunos compartilham com a turma o planeta que cada um criou.
- ❖ Escrita de cartinhas de afeto para dois colegas de sala com quem você não tem muito contato. Nela, escreva suas percepções positivas sobre eles e os convide para uma brincadeira na hora do recreio. Deixe um espaço para quando retornar e descreva como foi o encontro. Em seguida, construa coletivamente uma árvore Baobá no mural e pendure todas as cartinhas de afeto que foram escritas.

- ❖ Discussão sobre o significado da palavra ancestralidade. Pode ser apresentado vídeos sobre ancestralidade, como “Meu nome é Maalum!” (clique no vídeo 1 para acesso). E outros textos literários como “Betina”, de Nilma Lino Gomes (2021).

Vídeo 1



Imagem: Reprodução

Fonte: YouTube – Pé de Moleque Filme LTDA

- ❖ Utilizar como referência as belas mensagens trazidas no livro, e solicitar aos alunos que se dividam em grupos e construam em grupo um poema sobre utilizando como tema algo que o livro os tenha chamado a atenção como, afeto, Ubuntu, ancestralidade, pertencimento, união, identidade e outros.
- ❖ Proponha uma atividade artística em que os alunos expressem sua identidade por meio de desenhos, pinturas ou colagens, inspirados na diversidade apresentada no livro.
- ❖ Realizar uma pesquisa da origem das palavras apresentadas na história e que são de origem africana. Em seguida, poderá ser realizada outra pesquisa afim de buscar informações sobre príncipes e princesas africanas e quebrar com o padrão eurocêntrico historicamente construído sobre príncipes e princesas e, reis e rainhas, entre outros.
- ❖ Discussão sobre a árvore Baobá. Perguntar se os alunos conhecem essa árvore, caso sim, pedir que dividam o que sabem com a turma e trazer outras informações através de pesquisa. Caso os alunos não conheçam a Baobá, apresente imagens da Baobá, além das ilustradas no livro. Apresente o vídeo “Baobá, árvore da Vida / Mwana Afrika Oficina Cultural” (clique no vídeo 2 para acesso) ou o vídeo “A BAOBÁ – O Pequeno



Príncipe Preto [CLÍPE]” (clique no vídeo 3 para acesso). Depois de conversar sobre a Baobá e juntar informações sobre essa árvore e seus significados, poderá ser produzido um texto coletivo com o que foi descoberto e, uma grande Baobá poderá ser produzida pelos alunos afim, de montar um painel informativo sobre a Baobá.

Vídeo 2



Imagem: Reprodução

Fonte: YouTube – Mwana Afrika

Vídeo 3



Imagem: Reprodução

Fonte: YouTube – O Pequeno Príncipe Preto



- ❖ Divida os alunos em grupos e peça que escolham uma cena do livro para dramatizar. Isso estimulará a compreensão da narrativa e a expressão criativa.
- ❖ Para a valorização da identidade negra trabalhar a música “Menina Pretinha”, da Mc Soffia (clique no vídeo 4 para acesso).

Vídeo 4



Imagem: Reprodução

Fonte: YouTube – Soffia

- ❖ Utilizando cartolina e papel, peça aos alunos que criem uma árvore representando sua ancestralidade. Cada ramo pode simbolizar uma geração, promovendo a compreensão da importância da história familiar.
- ❖ Realize uma pesquisa em conjunto sobre aspectos da cultura africana, destacando elementos apresentados no livro, como os orixás Iansã e Xangô. Os alunos podem criar apresentações para compartilhar suas descobertas.
- ❖ Proponha uma atividade prática em que os alunos plantem sementes, simbolizando os princípios do UBUNTU. Enquanto plantam, discuta sobre a importância da empatia, solidariedade e respeito mútuo.
- ❖ Confecção de cartazes que representem os princípios do UBUNTU, destacando a importância da generosidade, solidariedade e harmonia entre os seres humanos.



- ❖ Incentive os alunos a escreverem suas próprias histórias inspiradas no conceito de UBUNTU, promovendo a criação de narrativas que valorizam a diversidade e o respeito ao próximo.
- ❖ Reescrita de trecho do livro: Solicitar que os alunos reescrevam a página 24 (imagem abaixo) do livro “O pequeno príncipe preto para pequenos”. Com base no significado da palavra UBUNTU, os alunos deverão reescrever como eles acreditam que deveria ser o comportamento das crianças.

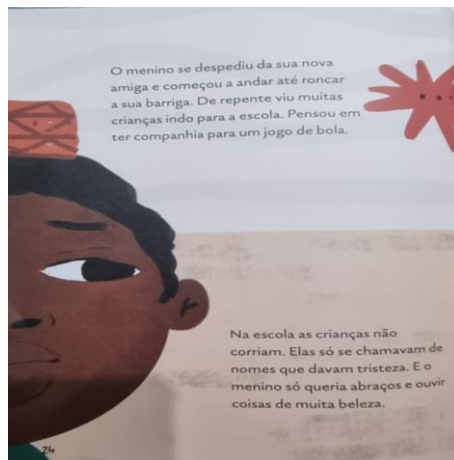


Imagem: Reprodução

Fonte: A Autora, 2024

- ❖ Organize um evento onde os alunos compartilhem suas descobertas sobre a cultura africana, apresentem seus trabalhos artísticos e promovam a compreensão mútua, inspirados nos valores do UBUNTU.
- ❖ Destacar as partes das plantas mencionadas no livro como, o caule e sementes da Baobá. Discutir com os alunos a importância dessas partes para as plantas. Em seguida, apresentar imagens das partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e, trabalhar a função de cada uma. Depois, propor uma produção de texto onde os alunos irão dizer onde plantariam uma semente de Baobá e por quê?
- ❖ Construção individualmente de ficha de características, onde os alunos deverão fazer um autorretrato e escrever suas características pessoais e físicas como, nome, idade, cor dos olhos, cor do cabelo, estilo do cabelo, formato da boca e do nariz, cor da pele e, por último escrever a característica que mais gosta em você.
- ❖ Coletar as palavras de origem africana presentes na história e pesquisar os seus significados. Depois, dividir a turma em grupo e solicitar que pesquisem outras palavras



de origem africana. Em seguida, juntar todas as palavras pesquisadas e confeccionar um dicionário da turma de palavras africanas.

- ❖ Pesquisar, com a ajuda da família, a origem do nome dos alunos, de onde vieram seus pais, avós e bisavós e com essas informações os alunos irão montar a sua árvore genealógica.
- ❖ Construção individual do seu próprio príncipe e princesa: Se você fosse um príncipe ou uma princesa, como você seria?
- ❖ Para a valorização da identidade e representatividade negra podemos propor uma discussão a respeito dos tons de pele e a existência do errôneo termo “lápiz cor de pele”. Para essa discussão podemos utilizar diferentes produções literárias como a obra “Lápiz cor de pele”, de Sueli Ferreira de Oliveira (2017).
- ❖ Construção de uma cápsula do tempo em formato de Baobá, e dentro do tronco colocar textos individuais das crianças com a resposta para a pergunta: Qual semente você espera que germine até o final do ano. No final do ano a cápsula será reaberta e os desejos escritos na Baobá serão lidos e confirmado se ocorreu ou não o que os alunos desejaram.



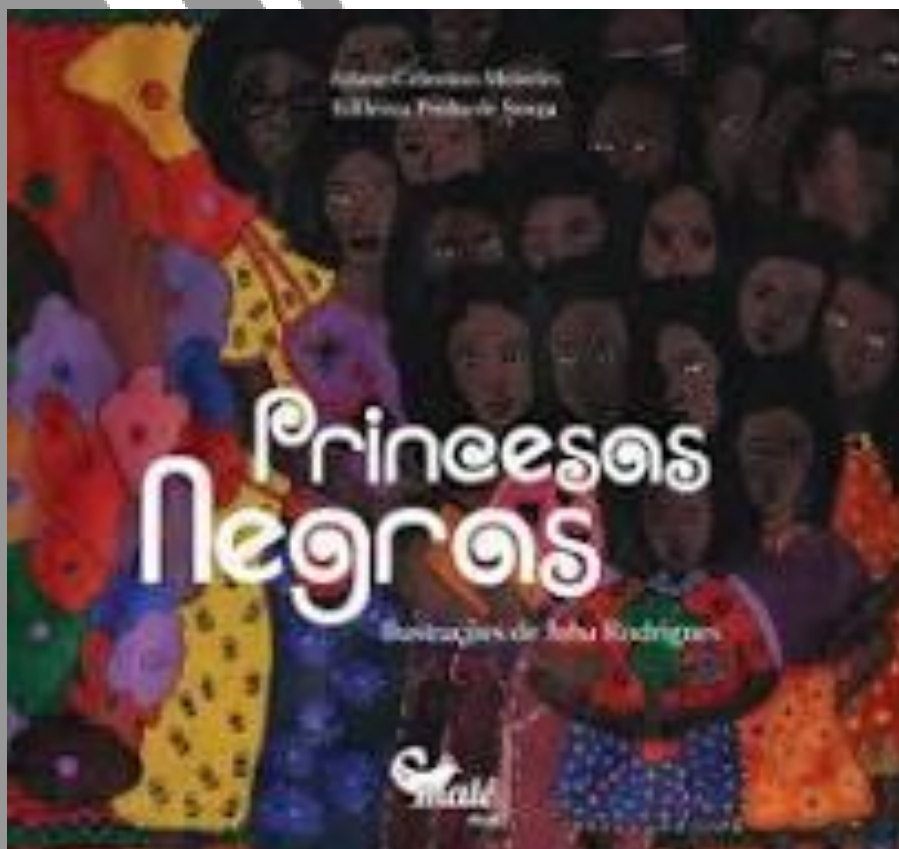


Imagem: Reprodução

Fonte: A Autora, 2024

“PRINCESAS NEGRAS”

AUTORAS: ARIANE CELESTINO MEIRELES E
EDILEUZA PENHA DE SOUZA

ILUSTRAÇÃO: JUBA RODRIGUES

EDITORIA: MALÊ

ANO: 2019

PÚBLICO-ALVO: 4º E 5º ANOS



“PRINCESAS NEGRAS”, DE ARIANE CELESTINO MEIRELES E EDILEUZA PENHA DE SOUZA

O livro “Princesas Negras”, de Edileuza Penha de Souza e Ariane Celestino Meireles é uma celebração única e poética da identidade e sabedoria das princesas negras. A narrativa destaca a singularidade dessas mulheres, propondo uma visão que vai além do superficial e desafia os estereótipos tradicionais.

A obra sugere que para reconhecer verdadeiramente as princesas negras, é necessário adotar uma perspectiva diferente, uma visão que seja conduzida pelo coração e pela sensibilidade. As princesas negras são apresentadas como portadoras de uma sabedoria intrínseca, evidente em sua pele rica em melanina e em seus cabelos crespos que desafiam a gravidade.

A abordagem sobre os cabelos é particularmente notável, destacando como essas princesas fazem de seus cabelos uma expressão única de sua identidade. Desde penteados como o *black power* até tranças e *dreadlocks*, os cabelos das princesas negras são descritos como verdadeiramente obras de arte e um reflexo de poder e ancestralidade.

O destaque na importância das ancestrais e na transmissão de sabedoria de geração em geração enriquece a narrativa, promovendo valores de respeito, independência e orgulho das raízes africanas. A mensagem de que as princesas negras são inteligentes, lutadoras e espertas, aprendendo desde cedo serem mulheres livres, é uma poderosa afirmação de empoderamento feminino.

A escrita acessível e a mensagem positiva tornam o livro adequado para crianças, oferecendo uma representação mais inclusiva e autêntica. A abordagem única de ‘Princesas Negras’ não apenas desafia os padrões tradicionais das histórias de princesas, mas também serve como uma celebração da diversidade cultural, incentivando a empatia e a compreensão.

Ao longo do texto, enfatiza-se que as princesas negras não podem ser comparadas com estereótipos convencionais de princesas. Sua beleza vai além de coroas ou vestimentas; ela está na riqueza da pele, nos cabelos que contam histórias e na sabedoria que carregam consigo.



O livro conclui ressaltando que as princesas negras estão por toda parte, mas só são verdadeiramente vistas por aqueles que adotam uma visão diferenciada, uma visão que vai além do visual, alcançando o âmago e a essência dessas mulheres. “Princesas Negras” é, portanto, um convite para sentir e compreender a verdadeira beleza e poder dessas mulheres extraordinárias.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES 4º ANO E 5º ANOS

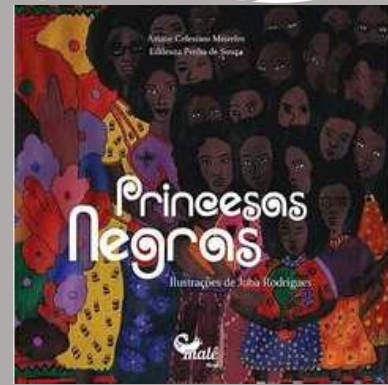


Imagem: Reprodução

Fonte: A Autora, 2024

Trabalhar o livro “Princesas Negras”, de Edileuza Penha de Souza e Ariane Celestino Meireles em sala de aula é uma oportunidade valiosa para promover discussões sobre identidade, diversidade, ancestralidade e autoestima. Abaixo estão algumas sugestões de atividades que podem ser realizadas em turmas de 4º e 5º anos dos anos iniciais.

- ❖ Inicie com uma roda de conversa para explorar as percepções dos alunos sobre o título “Princesas Negras”. Pergunte o que eles esperam aprender ou descobrir com o livro.
- ❖ Faça uma leitura compartilhada do livro, permitindo que os alunos observem as ilustrações e participem da discussão sobre a história e as personagens.
- ❖ Promova um debate sobre os estereótipos associados a princesas e como o livro desafia essas representações tradicionais.
- ❖ Peça aos alunos para escreverem reflexões individuais sobre o que aprenderam com o livro, destacando mensagens positivas sobre identidade e autoaceitação.
- ❖ Proponha um projeto de arte em que os alunos criem ilustrações representando suas próprias versões de princesas, destacando características únicas e identidade cultural.
- ❖ Proponha um projeto de pesquisa em que os alunos possam investigar mais a fundo aspectos da cultura afro-brasileira mencionados no livro, como a história, a música, a culinária etc.
- ❖ Divida a turma em grupos e peça que pesquisem sobre personalidades reais ou fictícias que representem princesas negras, compartilhando as descobertas com os colegas.
- ❖ Encoraje os alunos a realizarem dramatizações baseadas na história do livro. Isso permite que expressem criativamente o que aprenderam.
- ❖ Explore músicas que celebram a cultura afro-brasileira e incentivem a expressão corporal como a música “Minha Rapunzel tem Dread”, da Mc Soffia (click no vídeo 5 para acesso), a música “Black Black”, na voz de Kataryna Keilla e escrita por Érica

Maria e Dany Danielle (click no vídeo 6 para acesso). Os alunos podem criar coreografias simples relacionadas à temática do livro.

Vídeo 5



Imagem: Reprodução

Fonte: YouTube – Soffia

Vídeo 6



Imagem: Reprodução

Fonte: YouTube – Contaçon da rua

- ❖ Ainda sobre a representatividade e valorização da identidade racial negra, mais especificamente sobre a representatividade do cabelo, podemos utilizar em sala de aula



as músicas “Meu cabelo”, de Carol Roberto (click no vídeo 7 para acesso) e, a música “O meu cabelo é bem bonito”, de Allan Pevirguladez (click no vídeo 8 para acesso).

Vídeo 7



Imagem: Reprodução

Fonte: YouTube – Carol Roberto

Vídeo 8



Imagem: Reprodução

Fonte: YouTube – MPBIA

- ❖ Se possível, convide autores de livros infantis ou especialistas em literatura afro-brasileira para compartilhar experiências com os alunos.



- ❖ Dividir a turma em grupos, e cada grupo deverá pesquisar sobre os Reinos e Impérios Africanos como, o Império de Gana, do Mali, da Etiópia, o Reino de Zulu e do Congo. Cada grupo deverá produzir um texto com os dados coletados na pesquisa. Em seguida, compartilhar com a turma o que descobriram e aprenderam com a pesquisa.
- ❖ Verifique se os alunos da escola possuem algum parente Trancista e convide para uma oficina de tranças na escola.
- ❖ Organize uma oficina de amarrações de turbantes.
- ❖ Faça a semana do “Cabelo bonito é o meu” e cada dia da semana os alunos irão com um penteado diferente, representando a beleza de seus cabelos e a individualidade de cada um.
- ❖ Outra opção para trabalhar a representatividade e a ancestralidade racial negra podemos utilizar o clipe e a música “Oro”, de Kynnie e Preta Gil (click no vídeo 9 para acesso).

Vídeo 9



Imagem: Reprodução

Fonte: YouTube – Inbraza

- ❖ Pesquisa e montagem de mural com as personalidades femininas negras presentes na vida dos alunos, podendo ser ou não familiares e amigos. No mural teriam fotos das princesas negras e africanas com textos curtos sobre cada uma delas.
- ❖ Produzir um HQ em grupo, criando como personagem principal da história uma princesa negra.



- ❖ Incentive os alunos a criarem quadrinhos que representem mitos e lendas da mitologia africana. Eles podem escolher uma história e ilustrá-la, promovendo assim a compreensão da rica tradição mitológica do continente.
- ❖ Introduza instrumentos musicais e danças tradicionais africanas. Os alunos podem assistir a vídeos, aprender sobre ritmos e movimentos característicos, e até mesmo participar de uma apresentação de dança em sala de aula.
- ❖ Para trabalhar a ancestralidade, peça aos alunos para entrevistarem familiares sobre a história da família. Eles podem abordar temas como origens, tradições, histórias de vida, mudanças ao longo do tempo etc. Em seguida, os alunos compartilham as informações em sala de aula.
- ❖ Realize uma atividade culinária na qual os alunos explorem receitas tradicionais africanas. Eles podem, com a ajuda da família, preparar pratos típicos, como cuscuz, acarajé, *bunny chow*, injera e outros. Em seguida, fazer um piquenique com as comidas preparadas e durante a realização do piquenique os alunos compartilham o que aprenderam sobre os pratos que prepararam e como foi essa experiência para cada um.
- ❖ Construir coroas feitas de cartolina e material reciclado.
- ❖ Construir com argila uma princesa negra.
- ❖ Incentive os alunos a criarem uma árvore genealógica cultural, destacando não apenas parentes, mas também tradições, costumes e eventos significativos ao longo das gerações.
- ❖ Convide membros da comunidade ou anciões para contar histórias tradicionais da região que foram transmitidas ao longo das gerações. Os alunos podem aprender sobre mitos, lendas e eventos históricos importantes para suas culturas.
- ❖ Forneça mapas da África e promova uma atividade interativa em que os alunos marquem países, capitais e características geográficas importantes. Incentive a pesquisa sobre a diversidade cultural e geográfica do continente.
- ❖ Divida a turma em grupos e atribua cada grupo uma cultura africana específica como, egípcia, nigeriana, sudanesa. Os alunos devem pesquisar e apresentar elementos culturais, como vestimentas, culinária, música e dança.
- ❖ Organize uma exposição na escola para exibir os trabalhos produzidos pelos alunos, como desenhos, redações, projetos de pesquisa, entre outros.
- ❖ Se possível, planeje visitas a museus e passeios que abordem a história e a cultura afro-brasileira e africana como por exemplo, o roteiro “Pequena África” que é uma região



histórica localizada na cidade do Rio de Janeiro, conhecida por sua contribuição cultural e histórica para a cidade e para o Brasil como um todo.

- ❖ Organize uma culminância cultural onde os alunos possam compartilhar pratos típicos, músicas, danças e outras expressões culturais de suas ancestralidades. Isso pode ser realizado em uma feira cultural ou evento especial na própria escola.

Por fim, estas são apenas sugestões, e é importante ressaltar que cada professor tem a liberdade e a flexibilidade para adaptar a obra ao contexto sociocultural específico de sua região ou escola. Cada comunidade escolar possui suas próprias características, tradições e desafios, e os educadores têm o conhecimento e a sensibilidade necessários para ajustar as atividades de acordo com as necessidades e realidades de seus alunos. Portanto, é fundamental que os professores considerem esses aspectos ao implementar as sugestões apresentadas, garantindo que as atividades sejam significativas e relevantes para os estudantes.





REFERÊNCIAS

A BAOBÁ – O Pequeno Príncipe Preto [CLÍPE]. Direção de Bia Medeiros. Produção de Douglas Resende. Suma Filmes & Vantoen Produções. YouTube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=czVQF1jFXPo>. Acesso em: 15 jan. 2024.

ABREU, Aniete. **Abayomi: A menina de trança**. Editora Hanoi Kids, 2023.

BAÓBA, árvore da Vida / Mwana Afrika Oficial Cultural. Mwana Afrika. YouTube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g-LZgQRqJ30>. Acesso em: 15 jan. 2024.

BLACK black- Música infantil de respeito às diferenças e diversidade – Dia da Consciência Negra. Composição de Érica Maria e Dany Danielle. Contaçon da rua. YouTube, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O9tp2lmWC-M&t=1s>. Acesso em: 15 jan. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, 9 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 3 jan. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno (CNE/CP). Parecer nº 3, de 10 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília: CNE/CP, p. 1-21, 19 mai. 2004^a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 3 jan. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno (CNE/CP). Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília: CNE/CP, Seção 1, p.11, 22 jun. 2004^b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 4 jan. 2024.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana**. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

BRITO, Alan. Alves. **Antônia e os cabelos que carregavam os segredos do universo**. Artêra Editorial. 2002.

COSTA, Madu. **Cadarços desamarrados**. Mazza Edições, 2013.



- COSTA, Madu. **Koumba e o Tambor Diambê**. Mazza Edições, 2006.
- COSTA, Madu. **Meninas Negras**. Mazza Edições. Griot Mirim, 2021.
- DIAS, Lucimar Rosa. **Cada um do seu jeito, cada jeito é de um**. Alvorada, 2012.
- DIAS, Lucimar Rosa. **Azizi: O presente precioso**. Arole Cultural, 2019.
- EMICIDA, **Amoras**. Companhia das Letrinhas. 2018.
- EMICIDA. **E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas**. Companhia das Letrinhas, 2020.
- FÁTIMA. Ana. **As tranças de minha mãe**. Ereginga Educação, 2021.
- FÁTIMA. Ana. **Os dengos na moringa de Voinha**. Brinque-Book, 2023.
- FERREIRA. Aparecida de Jesus. **As bonecas negras de Lara**. ABC Projetos Culturais. 2017.
- FRANÇA, Rodrigo. **O pequeno príncipe preto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.
- FRANÇA, Rodrigo. **O pequeno príncipe preto para pequenos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2021.
- GAMA, Renato. **Neguinha, sim!** Companhia das Letrinhas, 2023.
- GOMES, Nilma Lino. **Betina**. Mazza Edições, 2021.
- GOMES, Nilma Lino. **Educação e Identidade Negra**. Aletria: Revista De Estudos De Literatura, 9, 38–47, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/17912>. Acesso em: 15 jan. 2024.
- KYNNIE e Preta Gil – Oro (clipe oficial). Inbraza, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=57Ju6G2BL38>. Acesso em: 15 jan 2024.
- LUCINDA, Elisa. **A dona da festa**. Galerinha. 2ª edição. 2011.
- LUCINDA, Elisa. **A menina transparente**. Galerinha Record. 2010.
- LUCINDA, Elisa. **Lili, a rainha das escolhas**. Editora Galerinha, 2002.
- MC SOFFIA - Menina Pretinha. Soffia, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cbOG2HS1WKo>. Acesso em: 15 jan 2024.
- MEIRELES, Ariane Celestino; SOUZA, Edileuza Penha de. **Princesas negras**, Malê Mirim, 2019.



MEU Cabelo – Carol Roberto (Vídeo Oficial). Carol Roberto, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=35_GfdeqOcQ. Acesso em: 15 jan 2024.

MEU nome é Maalum! Pé de Moleque Filmes LTDA, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KDF7dEORrKQ>. Acesso em: 15 jan 2024.

MPBIA – O meu cabelo é bem bonito. MPBIA, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BKVB3FPjIrI>. Acesso em: 15 jan 2024.

NUNES, Davi. **Bucala: A pequena princesa do Quilombo de Cabula**. Editora Malê Mirim, 2019.

OLIVEIRA, Kiusam de. **Com qual penteado eu vou?**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2021.

OLIVEIRA, Kiusam de. **O Black Power de Akin**. Editora de Cultura Ltda, 2020.

OLIVEIRA, Kiusam de. **Omo-obá: histórias de princesas**. Belo Horizonte: Mazza edições, 2009.

OLIVEIRA, Kiusam. **O mundo no black power de Tayó**. São Paulo: Peirópolis, 2013.

PALAVRAS de origem africana usadas em nosso vocabulário. **Portal Geledés**, 07 nov. 2010. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/palavras-de-origem-africana-usadas-em-nosso-vocabulario/>. Acesso em: 15 jan. 2024.

RAMOS, Lázaro. **Caderno de rimas do João**. Editora Pallas, 2010.

RAMOS, Lázaro. **Caderno sem rimas da Maria**. Editora Pallas, 2018.

RAMOS, Lázaro. **Edith e a velha sentada**. Editora Pallas, 2021.

RAMOS, Lázaro. **Sinto o que sinto: e a incrível história de Asta e Jaser**. Editora Carochinha, 2019.

SANTANA, Patrícia Maria de Souza. **Minha mãe é negra sim!** Mazza edições, 2021.

SIMÕES. Fábio. **Olelê: Uma cantiga da África**. Editora Melhoramentos, 2015.

SOFFIA. Minha Rapunzel tem Dread ft. Gram, Pedro Angeli. Soffia: YouTube, 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=b1Uf6_SV5_8. Acesso em: 15 jan. 2024.

10 BRINCADEIRAS africanas para a diversão das crianças. **Lunetas**, 31 nov. 2015. Disponível em: <https://lunetas.com.br/brincadeiras-africanas/>. Acesso em: 15 jan. 2024.

